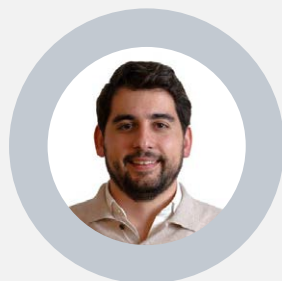


Produtividade e rendimento agrícolas nas diferentes regiões da Península Ibérica



Francisco Avillez
Professor Catedrático Emérito do ISA, UL
e Coordenador Científico da AGROGES



Gonçalo Vale
Colaborador Técnico





1. Introdução

Em anteriores artigos pudemos concluir que as produtividades e os rendimentos médios do sector agrícola português tiveram uma evolução, nesta última década, mais favorável do que em décadas anteriores e do que nos diferentes Países do Sul da Europa em geral e de Espanha em particular.

Apesar de tal evolução, os valores médios da produtividade e do rendimento agrícolas em Portugal continuam a ser inferiores aos correspondentes valores observados, hoje em dia, nos restantes Países em causa.

O objectivo deste nosso artigo é o de proceder à comparação dos valores médios das produtividades e dos rendimentos agrícolas actuais de Portugal e de Espanha em geral e das suas regiões NUT II em particular.

Para o efeito, iremos começar por proceder a uma caracterização necessariamente sumária dos sectores agrícolas de 26 das regiões da Península Ibérica, com o objectivo de as diferenciar do ponto de vista da sua dimensão física e económica.

De seguida, analisaremos comparativamente as produtividades dos factores de produção agrícola com o intuito de ordenar os respectivos valores médios regionais.

Posteriormente procederemos a uma comparação dos níveis de rendimento médios das 26 regiões em causa.

Finalmente, debruçar-nos-emos sobre os diferentes tipos de medidas de política agrícola em vigor e do seu contributo para a formação dos respectivos rendimentos agrícolas regionais.

A informação estatística que iremos utilizar corresponde aos dados de 2023 recentemente publicados pelo EUROSTAT ([ver aqui](#)).





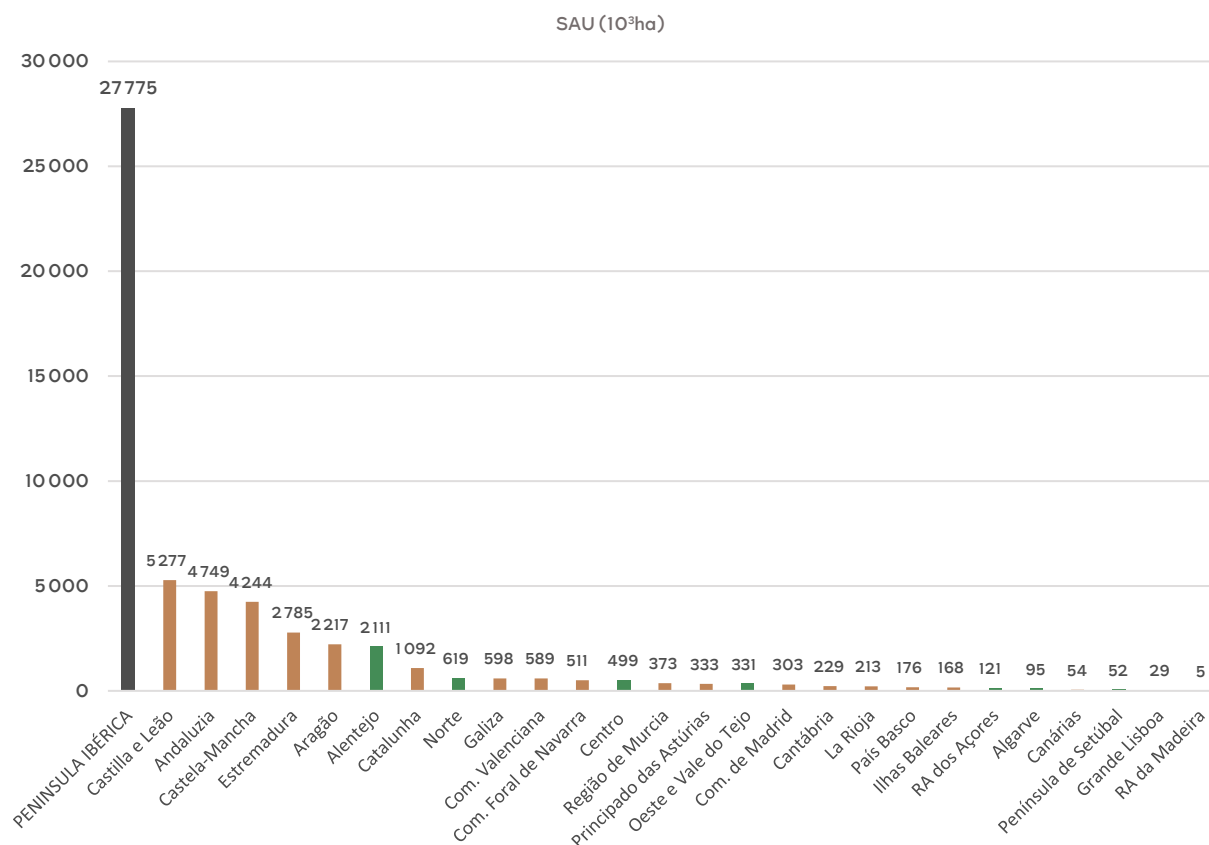
2. Principais diferenças entre os sectores agrícolas das diferentes regiões da Península Ibérica

São muito significativas as diferenças observadas para as 9 NUT II de Portugal e as 17 de Espanha, do ponto de vista das respectivas superfícies agrícola utilizada (SAU), volume de mão-de-obra agrícola (UTA), valor da produção agrícola, valor acrescentado bruto agrícola (VAB), apoio total ao rendimento dos produtores agrícola gerado pelas políticas

agrícolas em vigor (ATR) e o valor dos rendimentos do sector agrícola (RSA).

Cerca de 80% dos 27,8 milhões de hectares de SAU que caracterizavam a Península Ibérica em 2023, dizem respeito a, apenas, sete das respectivas NUT II, seis em Espanha e uma, o Alentejo, em Portugal (Gráfico 1).

Gráfico 1. As regiões da Península Ibérica por ordem decrescente da sua superfície agrícola utilizada



Fonte: Dados do EUROSTAT (2023)



Castilha e Leão ($5,3 \times 10^6$ ha), Andaluzia ($4,8 \times 10^6$ ha) e Castela-Mancha ($4,2 \times 10^6$ ha) são as três regiões com as maiores SAU, enquanto as três regiões de menor dimensão são a Península de Setúbal ($51,9 \times 10^3$ ha), a Grande Lisboa ($28,6 \times 10^3$ ha) e a Região Autónoma da Madeira ($4,7 \times 10^3$ ha).

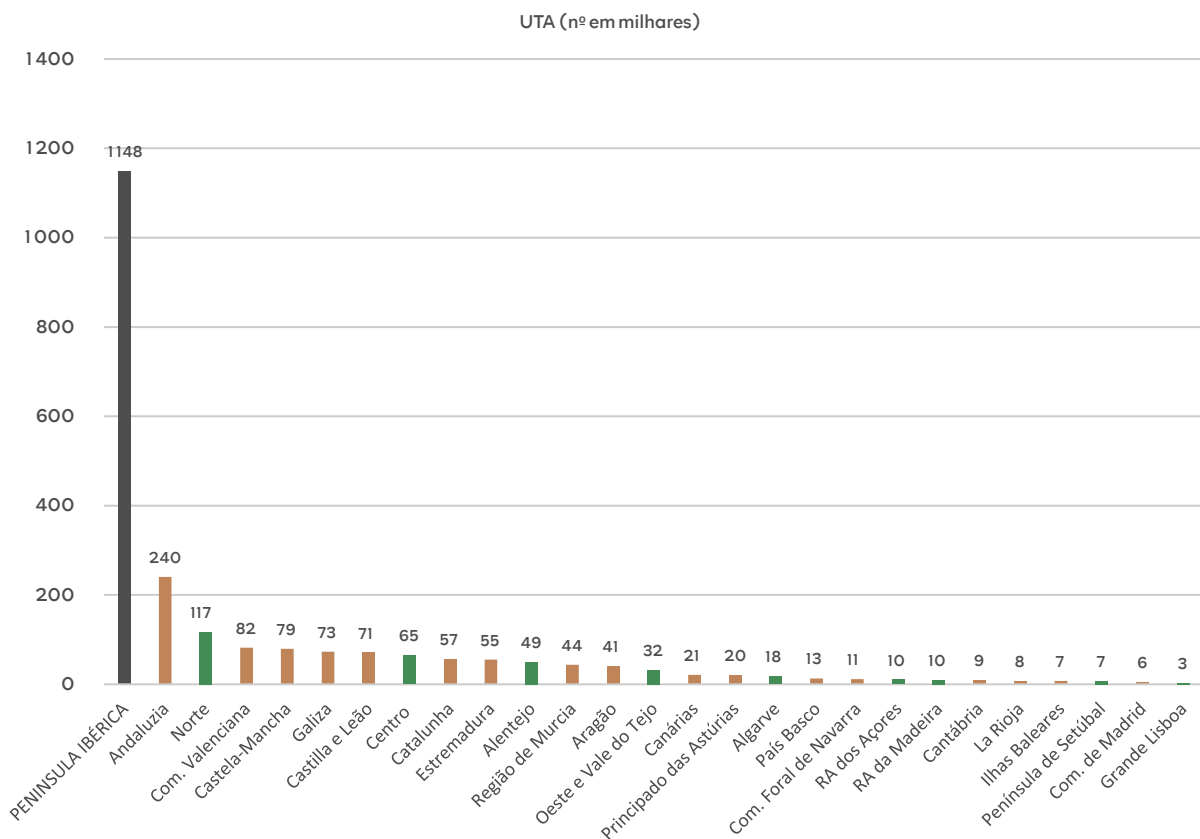
As restantes cinco NUT II em território nacional ocupavam, respectivamente, o nono lugar (o Norte), o décimo terceiro lugar (o Centro), o décimo sexto lugar (o Oeste e Vale do Tejo) e os vigésimos segundo e terceiro lugares (a Região Autónoma dos Açores e o Algarve).

Quase 80% dos 1148 milhares de UTA que constituíam, em 2023, o volume de mão-

de-obra agrícola total da Península Ibérica trabalhou em, apenas, 10 das respectivas NUT II, 3 das quais situam-se em Portugal (Gráfico 2):

- a região Norte que é a segunda NUT II com maior número de UTA da Península Ibérica (10,2% do total);
- a região Centro que ocupa o sétimo lugar e representa 5,7% do total das UTA da Península;
- a região Alentejo que representando 4,3% do total de UTA, ocupa o 10º lugar das 26 regiões.

Gráfico 2. As regiões da Península Ibérica por ordem decrescente do seu volume de mão-de-obra agrícola



Fonte: Dados do EUROSTAT (2023)

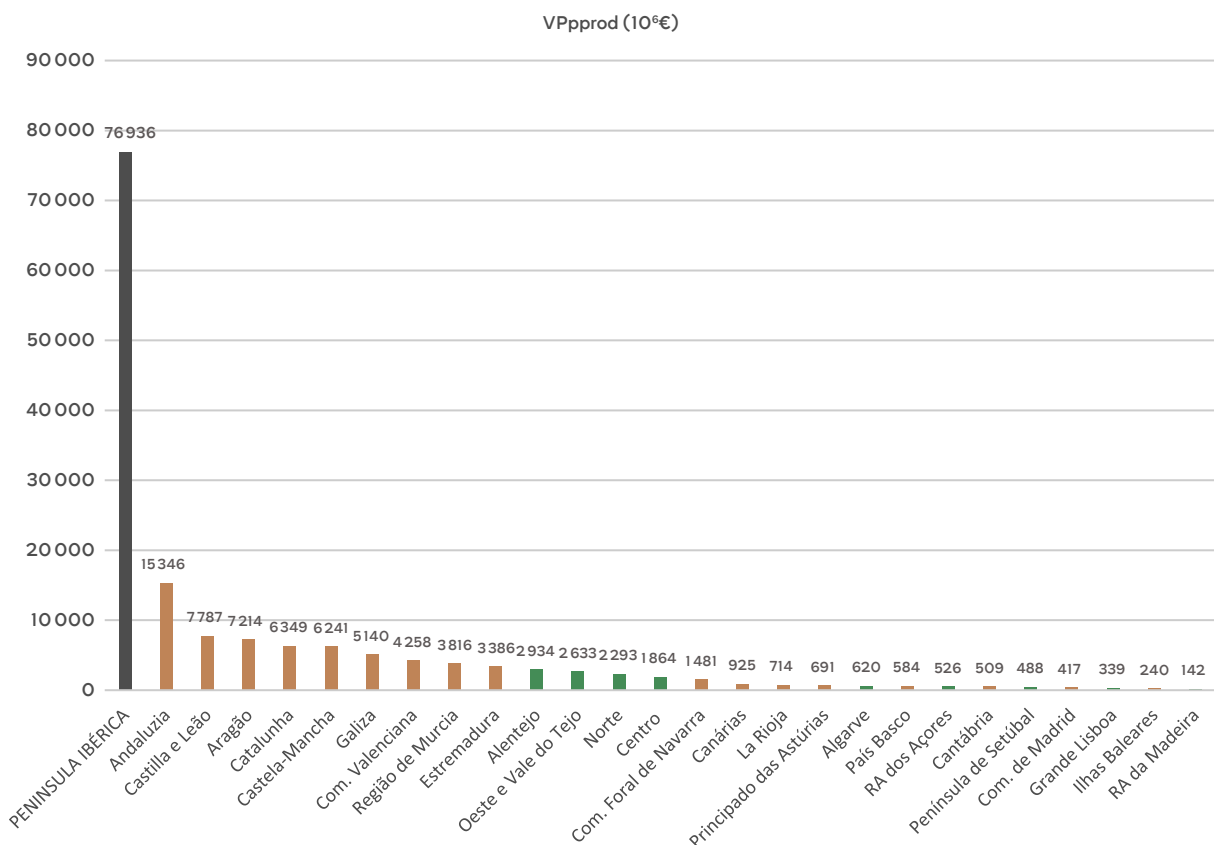


As restantes regiões portuguesas ocupam o décimo terceiro lugar (o Oeste e Vale do Tejo), o décimo sexto (o Algarve), o décimo nono (RA dos Açores), o vigésimo (RA da Madeira), o antepenúltimo (a Península de Setúbal) e o último (a Grande Lisboa) lugares.

Em 2023 o valor da produção agrícola a preços no produtor da Península Ibérica era da ordem dos $76,9 \times 10^6 \text{€}$, cerca de 80% dos quais foram produzidos por, apenas, 10 das 26 regiões NUT

II da Península Ibérica. Destas 10 regiões, o Alentejo era a única localizada em Portugal, ocupando, com 3,8% do VP total, o décimo lugar. Por sua vez, as regiões do Oeste e Vale do Tejo, do Norte e do Centro, ocupavam os três lugares seguintes, enquanto o Algarve, a RA dos Açores, a Península de Setúbal, a Grande Lisboa e a RA da Madeira, ocupavam, respectivamente, a décima oitava, a vigésima, a vigésima segunda, a antepenúltima e a última posições (Gráfico 3).

Gráfico 3. As regiões da Península Ibérica por ordem decrescente do valor da sua produção agrícola



Fonte: Dados do EUROSTAT (2023)

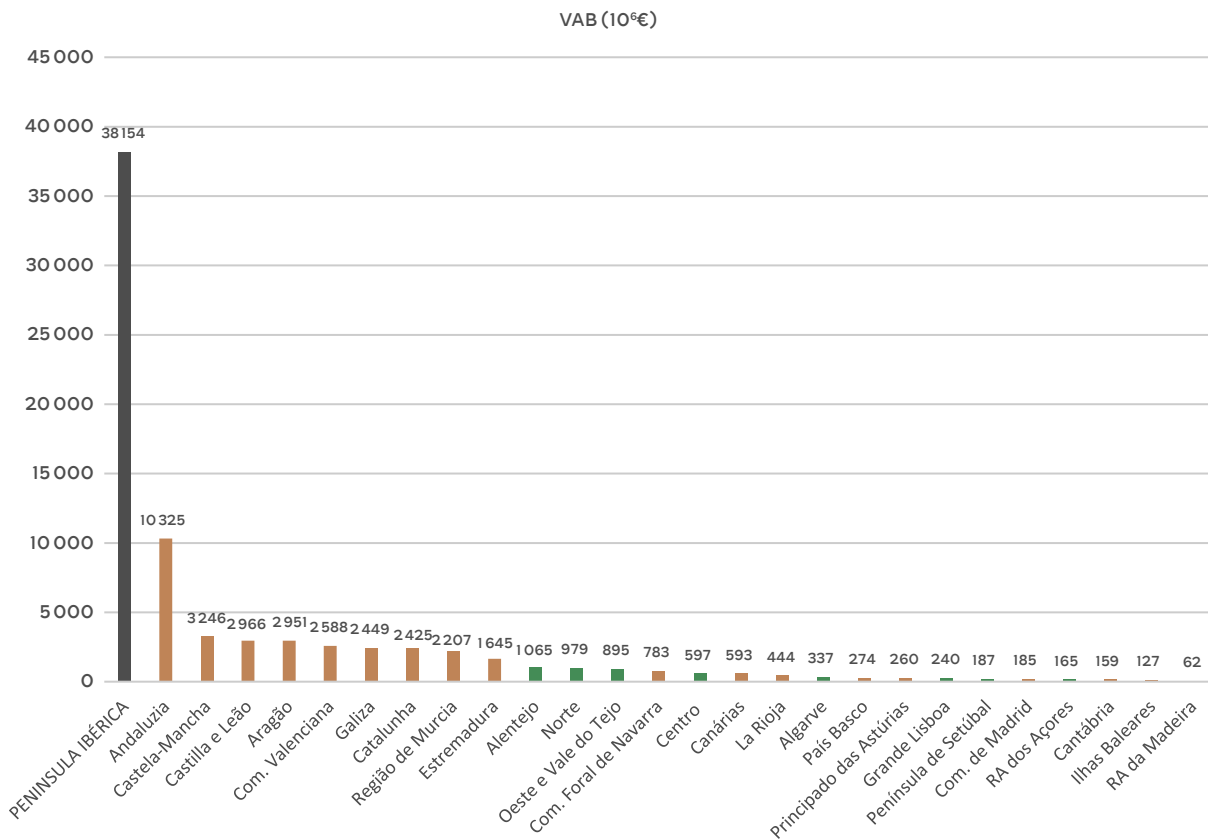


É de realçar o facto de a região da Galiza, com uma SAU relativamente semelhante à região Norte, ter, no ano em causa um valor da produção maior do que o dobro.

No que diz respeito ao VAB agrícola da Península Ibérica ($38,2 \times 10^6 \text{€}$) importa sublinhar que, em 2023, mais de 80% do seu valor a preços no

produtor foi gerado em, apenas, 10 das regiões NUT II em causa, sendo, mais uma vez, a região do Alentejo a única portuguesa incluída neste grupo. É de destacar a região da Andaluzia que representando 17,1% da SAU, 20,9% das UTA e 19,9% do VP a preço no produtor, gerou 21,1% do VAB agrícola da Península Ibérica (Gráfico 4).

Gráfico 4. As regiões da Península Ibérica por ordem decrescente do seu valor acrescentado bruto agrícola



Fonte: Dados do EUROSTAT (2023)



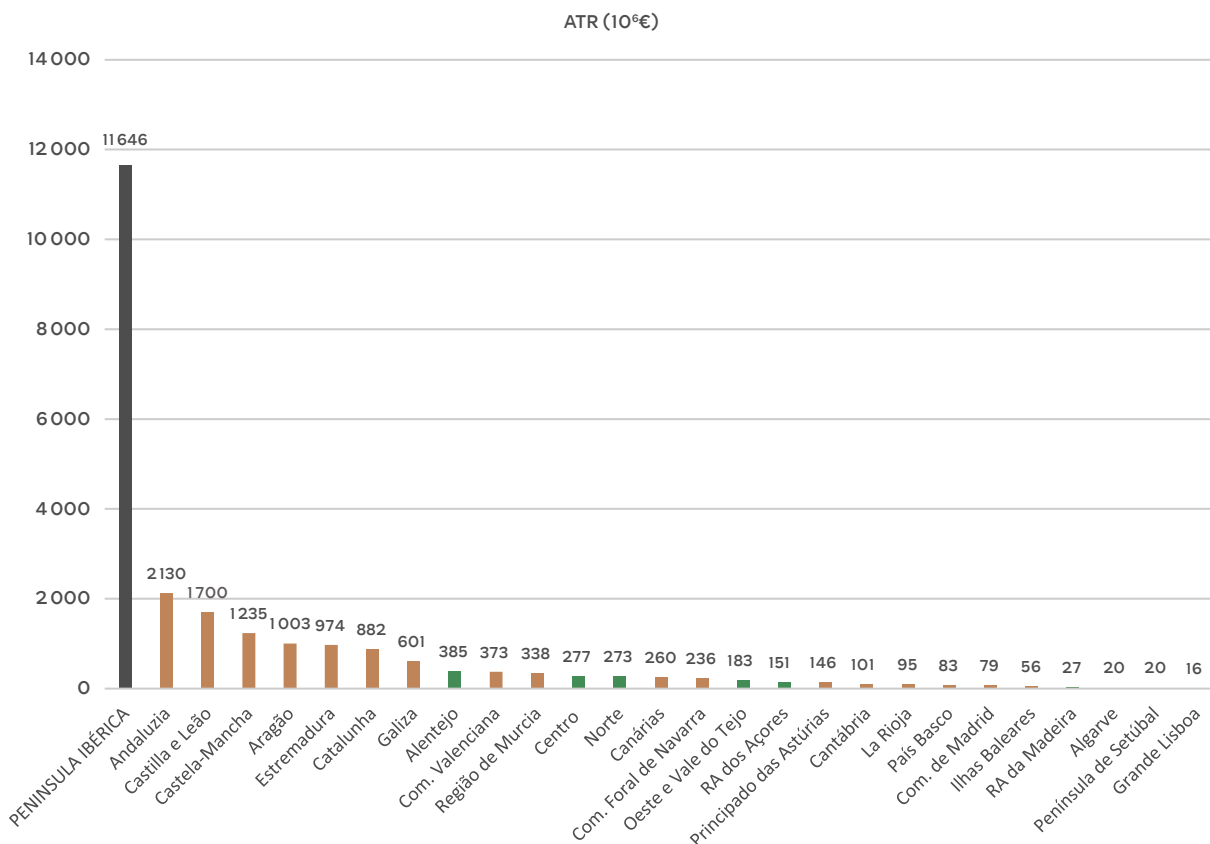


As restantes regiões de Portugal ocupavam os lugares décimo primeiro (o Norte), décimo segundo (o Oeste e Vale do Tejo), décimo quarto (o Centro), décimo sétimo (o Algarve), vigésimo (a Grande Lisboa), vigésimo primeiro (a Península de Setúbal), antepenúltimo (RA dos Açores) e o último (RA da Madeira) (Gráfico 5).

Importa, ainda, realçar o facto de a região da Galiza ter gerado bastante mais valor acrescentado agrícola do que a região do Norte, quando as respectivas SAU são relativamente semelhantes e o volume de mão-de-obra agrícola na Galiza ser, apenas, cerca de 2/3 do da região Norte.

Em relação às transferências geradas pelas políticas de apoio directo ao rendimento dos produtores agrícolas ($11,7 \times 10^6 \text{€}$), mais de 80% do seu total beneficiou, apenas, 10 das regiões NUT II em causa, ocupando, neste caso, o Alentejo, o oitavo lugar, mas continuando a ser a única região portuguesa entre as dez mais beneficiadas da Península Ibérica. As regiões do Centro, do Norte, do Oeste e Vale do Tejo e da RA dos Açores, ficaram localizadas entre as posições 11 e 16, enquanto os últimos 4 lugares eram ocupados pelas restantes regiões portuguesas.

Gráfico 5. As regiões agrícolas da Península Ibérica por valor decrescente dos seus apoios directos ao rendimento dos produtores agrícolas



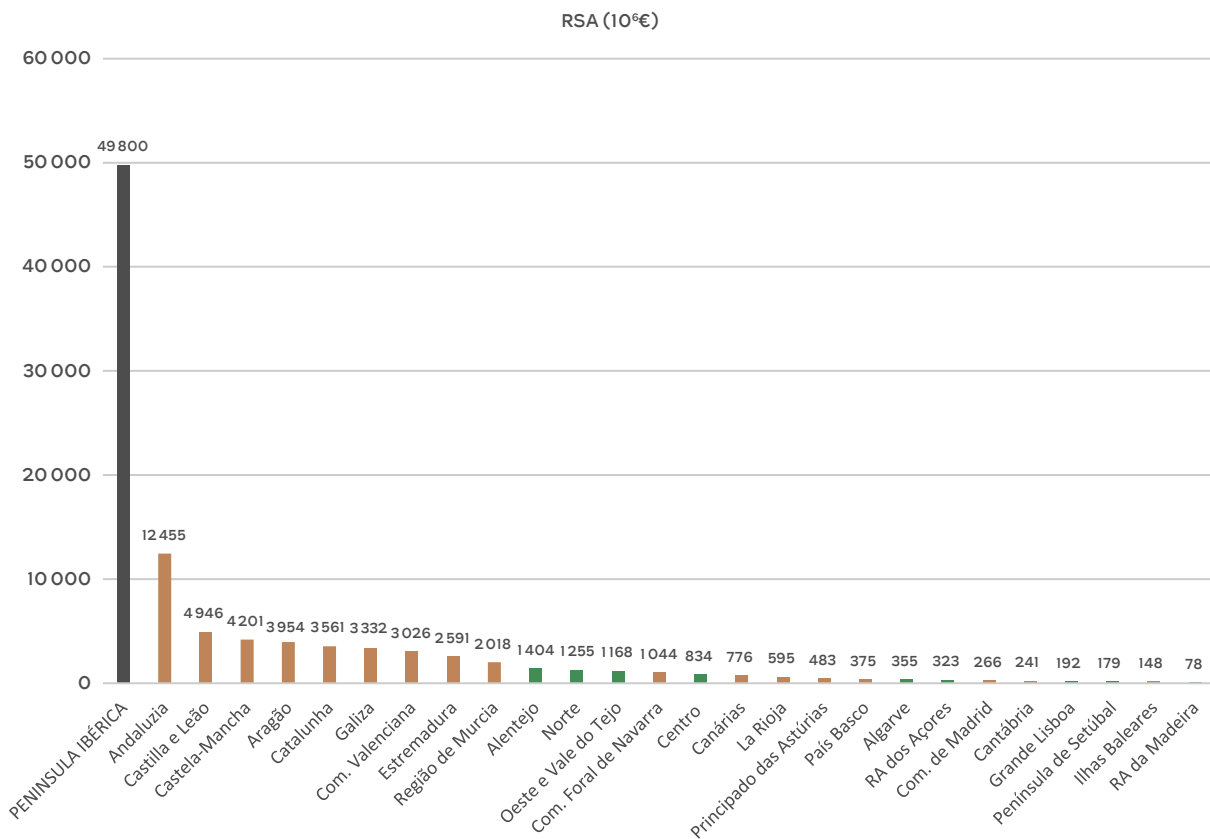
Fonte: Dados do EUROSTAT (2023)



Por último, importa realçar que, apenas, 10 regiões representavam mais de 80% dos 49,8 x 10⁶€ que corresponderam, em 2023, ao rendimento do sector agrícola da Península Ibérica, ocupando, mais uma vez, a Andaluzia o primeiro lugar (25%) e o Alentejo o 10^o lugar

(2,9%). Das restantes regiões portuguesas é de destacar que o Norte, o Oeste e Vale do Tejo e o Centro ocupavam os lugares 11, 12 e 14, o Algarve e a RA dos Açores os lugares 19 e 20, e a Grande Lisboa, a Península de Setúbal e a RA da Madeira, os lugares 23, 24 e 26 (Gráfico 6).

Gráfico 6 | A regiões da Península Ibérica por ordem decrescente do seu rendimento do sector agrícola



Fonte: Dados do EUROSTAT (2023)





3. As produtividades agrícolas das diferentes regiões da Península Ibérica

Com base na informação disponível foi-nos possível estimar, para 2023:

- a **produtividade do trabalho**, medida pelo valor da produção agrícola a preços no produtor por unidade de trabalho anos agrícola, que representaremos por VP/UTA;
- a **produtividade da terra**, medida pelo valor da produção agrícola a preços no produtor por hectare de SAU, que representaremos por VP/SAU;
- a **produtividade dos consumos intermédios**, medida pelo valor da produção agrícola a preços no produtor por unidade de consumos intermédios, que presentaremos por VP/CI.

Recorrendo a dois outros indicadores, o SAU/UTA e o CI/SAU, foi-nos possível estabelecer as duas seguintes relações entre as produtividades em causa:

$$\frac{VP}{UTA} = \frac{VP}{SAU} \times \frac{SAU}{UTA}$$

que relaciona as produtividades do trabalho e da terra;

$$\frac{VP}{SAU} = \frac{VP}{CI} \times \frac{CI}{SAU}$$

que relaciona as produtividades da terra e dos consumos intermédios.

Com base nos resultados assim obtidos tornou-se possível classificar as diferentes regiões da Península Ibérica nos seguintes dois diferentes conjuntos de grupos (ver anexo).

Quatro grupos de regiões agrupadas de acordo com a relação entre as respectivas produtividades do trabalho e da terra e as

correspondentes produtividades médias da UE-27:

- um **Grupo A1** em que as produtividades do trabalho e da terra das regiões são ambas superiores às médias da UE-27;
- um **Grupo A2** em que as produtividades do trabalho e da terra das regiões são, respectivamente, superiores e inferiores às médias da UE-27;
- um **Grupo A3** em que as produtividades do trabalho e da terra das regiões são, respectivamente, inferiores e superiores às médias da UE-27;
- um **Grupo A4** em que as produtividades do trabalho e da terra das regiões são ambas inferiores às médias da UE-27.

Os outros quatro grupos de regiões foram agrupados de acordo com a relação entre as respectivas produtividades da terra e dos consumos intermédios e as correspondentes produtividades médias da UE-27:

- um **Grupo B1** em que as produtividades da terra e dos consumos intermédios são ambas superiores às médias da UE-27;
- um **Grupo B2** em que as produtividades da terra e dos consumos intermédios são, respectivamente, superiores e inferiores às médias da UE-27;
- um **Grupo B3** em que as produtividades da terra e dos consumos intermédios são, respectivamente, inferiores e superiores às médias da UE-27;
- um **Grupo B4** em que as produtividades da terra e dos consumos intermédios são ambas inferiores às médias da UE-27.



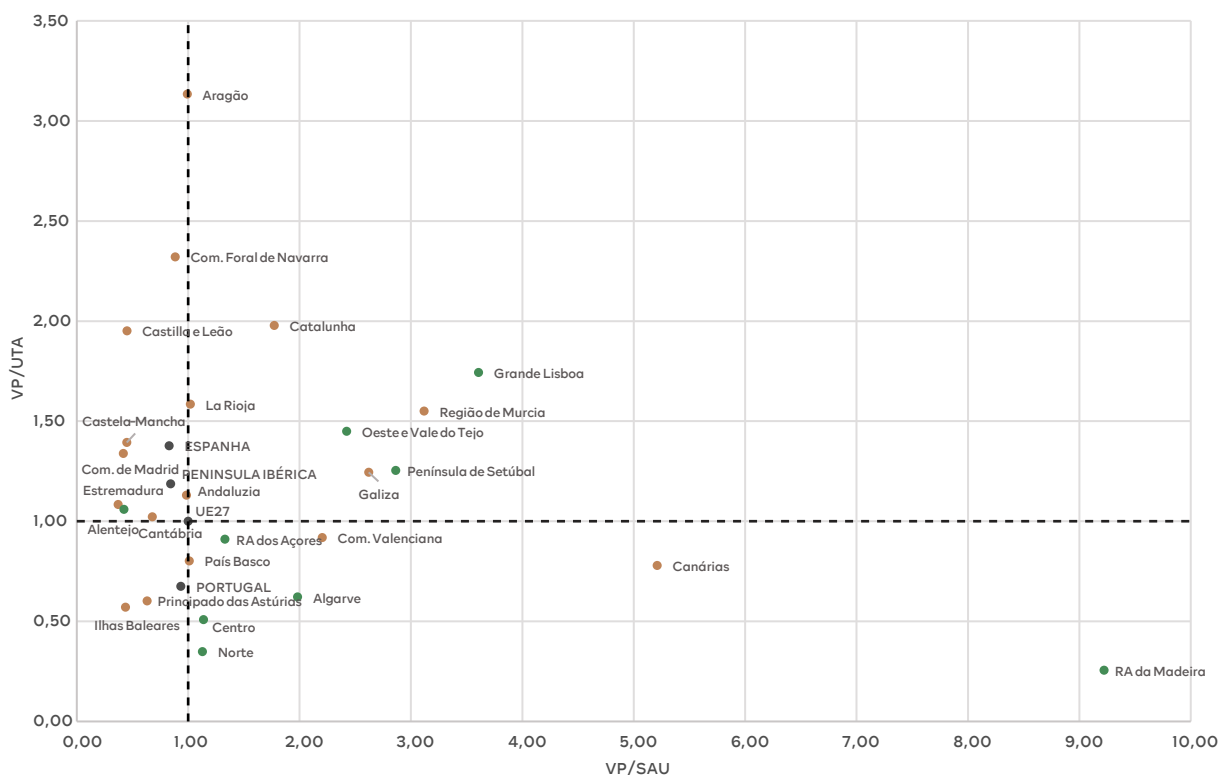
Da análise do Gráfico 7, onde se estabelece a relação entre as produtividades regionais do trabalho e da terra agrícolas com as correspondentes médias da UE-27, pode-se concluir que:

- só três das nove regiões de Portugal é que pertenciam ao Grupo A1, ou seja, ao conjunto de sectores agrícolas regionais em que ambas estas produtividades são superiores às médias da UE-27, que são, respectivamente, a Grande Lisboa, o Oeste e Vale do Tejo e a Península de Setúbal;
- apenas o Alentejo pertence ao Grupo A2, cuja produtividade do trabalho é superior à média da UE-27, mas o da terra não;

- todas as restantes regiões de Portugal pertencem ao Grupo A4, em que ambas as produtividades em causa são inferiores às médias da UE-27;
- só cinco das regiões de Espanha tiveram, em 2023, produtividades do trabalho inferiores à média da UE-27, mas tendo a grande maioria delas produtividades da terra inferiores às da UE-27.

Importa, ainda, realçar que a produtividade média do trabalho agrícola era, em 2023, na UE-27 inferior à de Espanha e da Península Ibérica, mas superior à de Portugal. Já no que diz respeito à produtividade da terra agrícola a média da UE-27 era, no ano em causa, superior à de Portugal, da Península Ibérica e de Espanha.

Gráfico 7. Relação entre as produtividades do trabalho e da terra agrícolas das regiões de Portugal e Espanha e as correspondentes médias da UE-27



Fonte: Estimativas dos autores com base nos dados do EUROSTAT (2023)



4. Os rendimentos agrícolas das diferentes regiões da Península Ibérica

Com base na informação disponível foi-nos possível também analisar o rendimento do sector agrícola sem e com contabilização das transferências directas geradas pelas políticas de apoio directo ao rendimento dos produtores agrícolas:

- **rendimento do sector agrícola sem políticas**, medido pelo valor acrescentado bruto agrícola a preços no produtor por unidade de trabalho agrícola, que iremos representar por VAB/UTA;
- **rendimento do sector agrícola com políticas**, medido pelo valor acrescentado bruto agrícola a custo de factores, ou seja, o VAB a preços no produtor acrescido do valor total das transferências de rendimento geradas pelos apoios directos ao rendimento dos produtores agrícolas em vigor, que iremos representar por RSA/UTA.

A relação entre estes dois indicadores vem expressa na seguinte expressão:

$$\frac{RSA}{UTA} = \frac{VAB}{UTA} + \frac{ATR}{UTA}$$

em que ATR representa o valor do apoio directo total ao rendimento dos produtos agrícolas por unidade de trabalho agrícola regional.

Com base nos valores desta expressão procedeu-se à classificação das regiões da Península Ibérica em dois diferentes conjuntos de grupos (ver anexo).

Quatro grupos de regiões agrupadas de acordo com a relação entre os respectivos rendimentos agrícolas com e sem políticas e as médias da UE-27:

- um **Grupo C1** em que ambos os rendimentos agrícolas são superiores aos da média da UE-27;
- um **Grupo C2** em que os rendimentos agrícolas regionais com e sem políticas são, respectivamente, superiores e inferiores às correspondentes médias da UE-27;
- um **Grupo C3** em que os rendimentos agrícolas regionais com e sem políticas são, respectivamente, inferiores e superiores às correspondentes médias da UE-27;
- um **Grupo C4** em que os rendimentos agrícolas regionais com e sem políticas são ambos inferiores às correspondentes médias da UE-27.

Os outros quatro grupos de regiões foram agrupados com base na relação entre os rendimentos agrícolas regionais sem políticas e o valor total das transferências geradas pelos apoios directos ao rendimento dos produtores agrícolas:

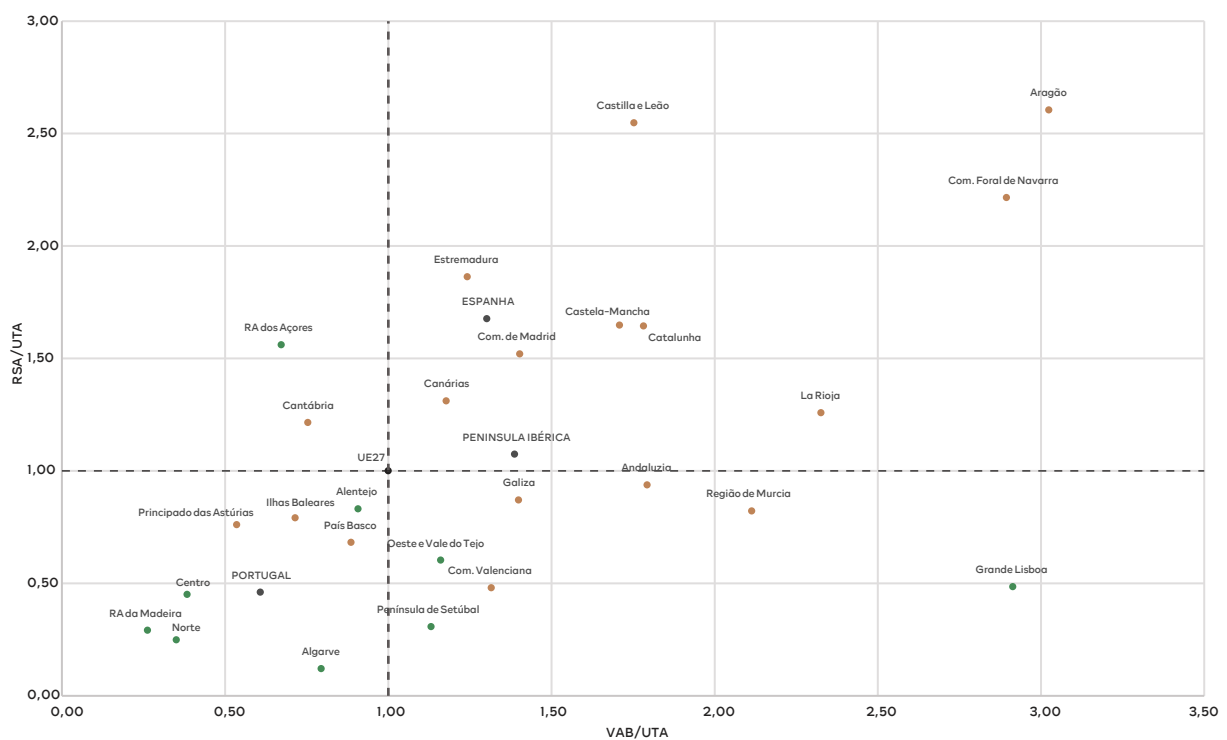
- um **Grupo D1** em que os VAB/UTA e os ATR/UTA regionais são ambos superiores às correspondentes médias da UE-27;
- um **Grupo D2** em que os VAB/UTA e os ATR/UTA regionais são, respectivamente, superiores e inferiores às correspondentes médias da UE-27;
- um **Grupo D3** em que os VAB/UTA e os ATR/UTA regionais são, respectivamente, inferiores e superiores às correspondentes médias da UE-27;
- um **Grupo D4** em que os VAB/UTA e os ATR/UTA regionais são ambos inferiores às correspondentes médias da UE-27.



Da análise do Gráfico 9, que estabelece as relações entre os rendimentos dos sectores agrícolas regionais da Península Ibérica com e sem políticas de apoio directo ao rendimento com as correspondentes médias da UE-27 podem-se retirar as seguintes conclusões:

- nenhuma região de Portugal apresentava, em 2023, valores de RSA/UTA e de VAB/UTA superiores às correspondentes médias da UE-27, sendo de 9 o número das regiões de Espanha que se integravam neste Grupo C1;
- apenas, a RA dos Açores tinha, em 2023, um RSA/UTA superior à média da UE-27, mas um VAB/UTA inferior a tal média;
- as regiões da Grande Lisboa, do Oeste e Vale do Tejo e da Península de Setúbal, apesar de terem VAB/UTA superior à média da UE-27, fazem parte do Grupo C3 que se caracteriza por ter RSA/UTA inferior à média da UE-27, posição esta semelhante às regiões da Galiza, da Andaluzia, de Múrcia e da Comunidade Valenciana;
- as restantes regiões portuguesas do Norte, Centro, Alentejo, Algarve e RA da Madeira, conjuntamente com as regiões espanholas de Astúrias, Ilhas Baleares e País Basco, integram o Grupo C4, que se caracteriza por valores do RSA/UTA e do VAB/UTA inferiores às correspondentes médias da UE-27.

Gráfico 9. Relação entre o rendimento do sector agrícola e do respectivo valor acrescentado bruto das regiões de Portugal e Espanha e das correspondentes médias da UE-27



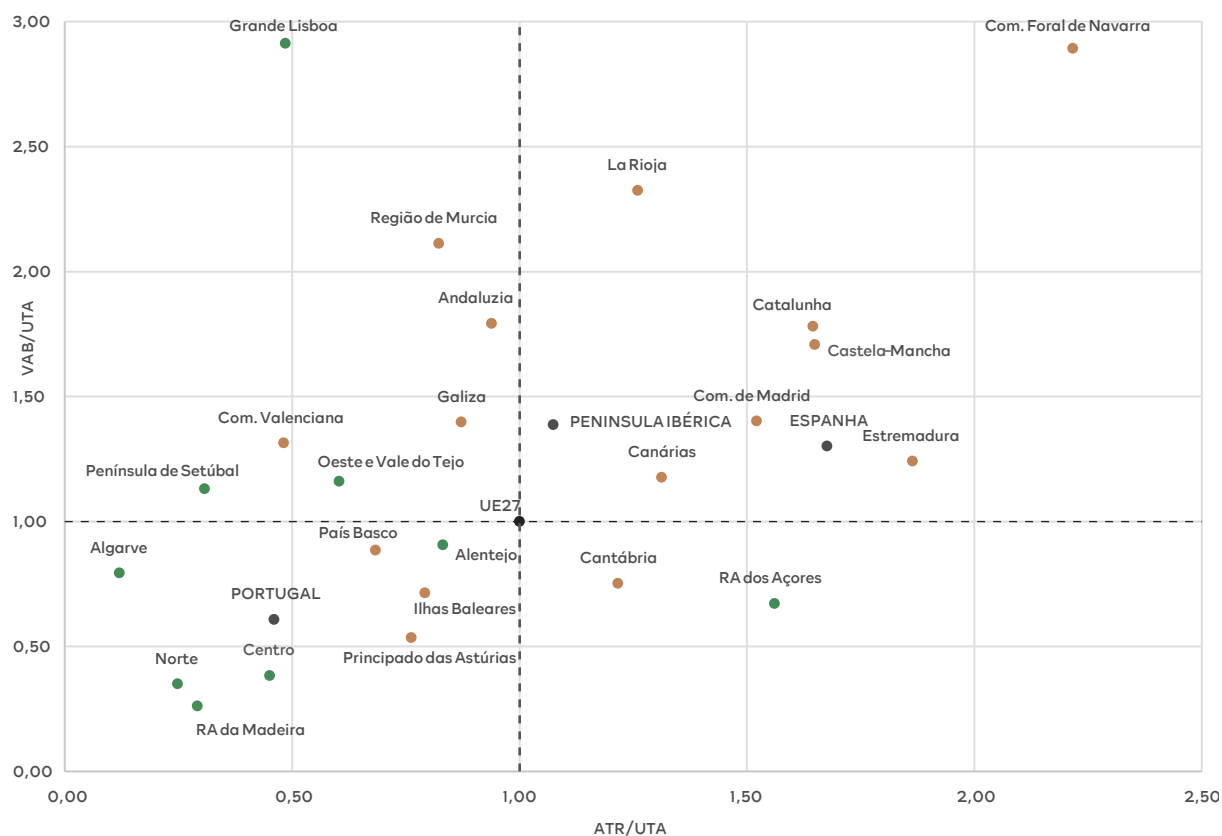
Fonte: Estimativas dos autores com base nos dados do EUROSTAT (2023)



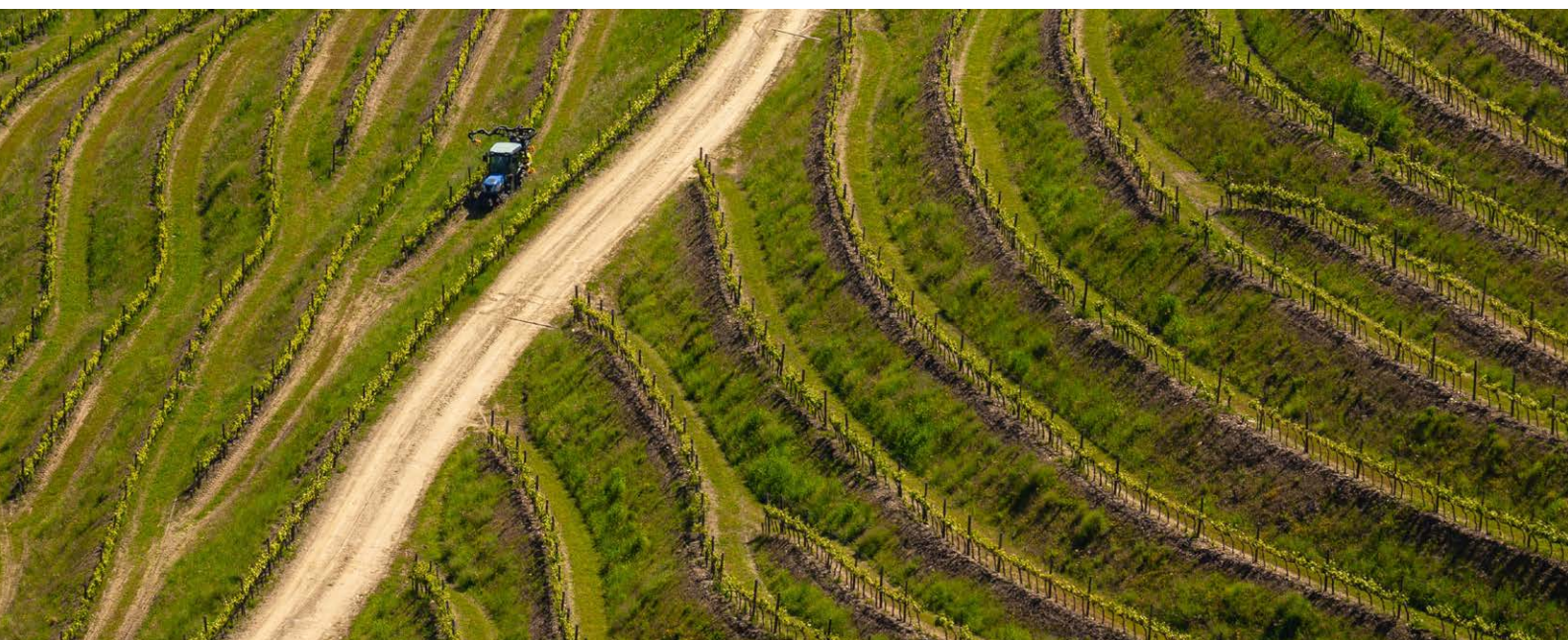
Da análise do Gráfico 10, que estabelece as relações dos VAB/UTA com os ATR/UTA agrícolas para as diferentes regiões de Portugal e Espanha com as correspondentes médias da UE-27, é de realçar que:

- nenhuma região de Portugal apresentava, em 2023, valores de VAB/UTA e de ATR/UTA superiores simultaneamente às médias da UE-27, o que se verificou em 7 das regiões de Espanha;
- as três regiões de Portugal com VAB/UTA superiores à média da UE-27 (Grande Lisboa, Oeste e Vale do Tejo e Península de Setúbal) apresentaram, em 2023, valores para os
- respectivos VAB/UTA e ATR/UTA inferiores às médias da UE-27, o que também se verificava no que diz respeito a três regiões de Espanha (Andaluzia, Galiza e Comunidade Valenciana);
- apenas a RA dos Açores e a região da Cantábria integram o Grupo D3, que se caracteriza por valores de VAB/UTA e ATR/UTA, respectivamente, inferiores e superiores às médias da UE-27;
- as regiões portuguesas do Norte, Centro, Alentejo, Algarve e RA da Madeira integram o Grupo D4, conjuntamente com as regiões do País Basco, as Astúrias e as Ilhas Baleares.

Gráfico 10. Relação entre os valores acrescentados brutos agrícolas e os apoios directos aos rendimentos dos produtores agrícolas das regiões de Portugal e Espanha e das correspondentes médias da UE-27



Fonte: Estimativas dos autores com base nos dados do EUROSTAT (2023)



5. Impacto regional dos diferentes tipos de apoios directos ao rendimento dos produtores agrícolas

Como já referimos em anteriores artigos, os apoios directos aos rendimentos dos produtores agrícolas gerados pela PAC são consequência das transferências de rendimento originadas por três diferentes tipos de medidas de política agrícola:

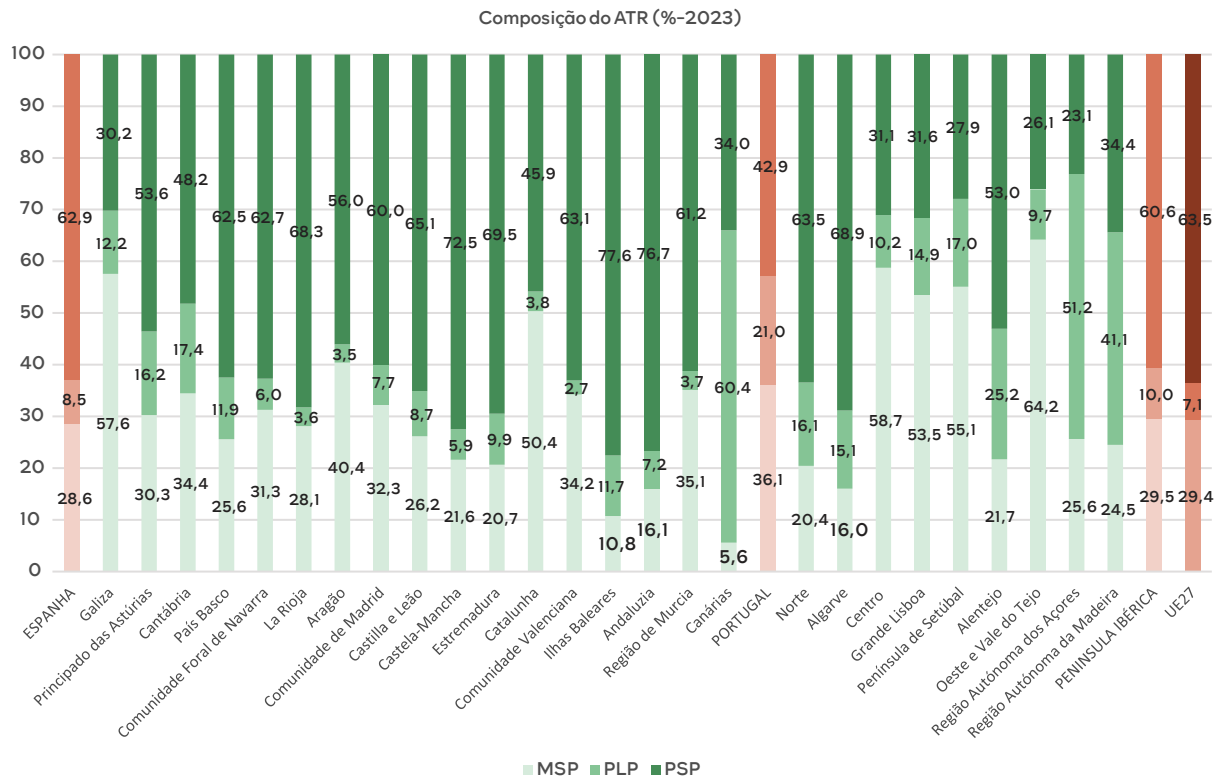
- as medidas de suporte dos preços no produtor (MSP);
- os pagamentos directos aos produtores directamente ligados à produção (PLP);
- os pagamentos directos aos produtores separados da produção (PSP) que visam remunerar os produtores pelos serviços de âmbito ambiental, social e territorial por eles prestados.

Do Gráfico 11 consta a composição regional

da importância relativa dos diferentes tipos de medidas de apoio directo ao rendimento dos produtores (ATR), de cuja análise importa realçar a grande diversidade de situações, caracterizadas por:

- percentagens muito elevadas para as MSP do Oeste e Vale do Tejo (64,2%), Galiza (57,6%), Península de Setúbal (55,1%), Grande Lisboa (53,5%) e Catalunha (50,5%) muito superior às médias da UE (29,4%), Portugal (36,1%) e Espanha (28,6%);
- percentagens bastante elevadas para os PLP da região das Canárias (60,4%), RA dos Açores (51,2%), RA da Madeira (41,1%) e Alentejo (25,2%), muito mais elevadas que as médias da UE-27 (7,1%), Portugal (21%) e Espanha (8,5%);
- percentagens superiores às médias da UE-27 (63,5%), de Portugal (42,9%) e de Espanha (60,6%) para a grande maioria das regiões espanholas e para, apenas, as regiões do Algarve (68,9%) e do Norte (63,5%).

Gráfico 11. Composição regional da importância relativa dos diferentes tipos de medidas de apoios directos ao rendimento dos produtores agrícolas em Portugal e Espanha



Fonte: Estimativas dos autores com base nos dados do EUROSTAT (2023)

Como já também realçamos em artigos anteriores, o impacto destes diferentes tipos de medidas de política são usualmente medidos com base em quatro tipos de indicadores:

- o **coeficiente de protecção nominal (CPN)** que relaciona o valor da produção a preços no produtor acrescido do valor dos respectivos PLP, com o correspondente valor da produção a preços paritários, ou seja, os preços que se formariam no produtor se não existissem políticas;
- o **coeficiente de suporte nominal (CSN)** que relaciona o valor da produção a preços no produtor acrescidos dos respectivos PLP e PSP, com o correspondente valor da produção a preços paritários;

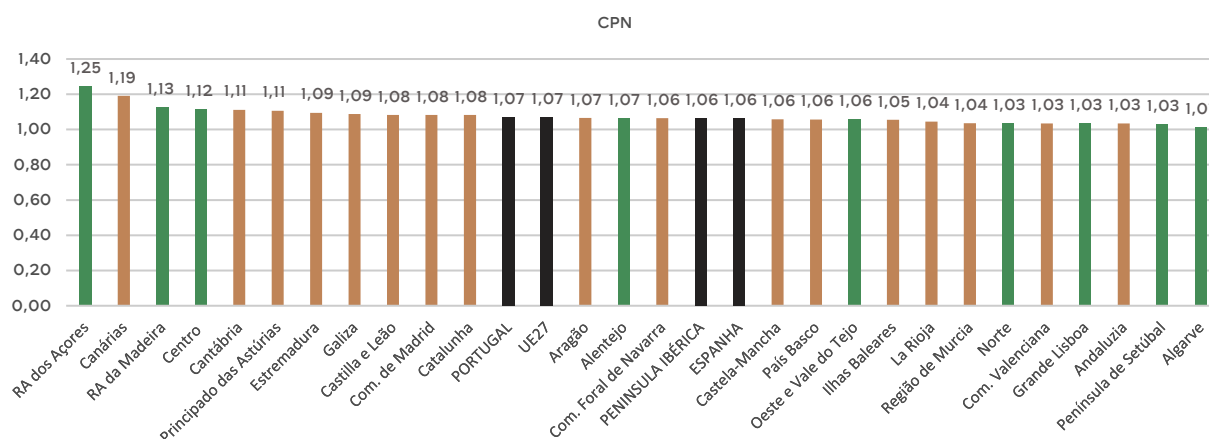
- a **estimativa de suporte dos produtores (ESP)** que mede a percentagem do total dos apoios directos ao rendimento (MSP+PLP+PSP) na receita bruta de exploração agrícola (VP+ATR);
- a **estimativa do apoio ao rendimento dos produtores (EAR)** que mede a percentagem do total dos apoios directos ao rendimento (ATR) no rendimento do sector agrícola (RSA).

A análise do Gráfico 12 permite-nos concluir que, em média, a UE-27 apresentava, em 2023, um CPN relativamente reduzido (1,07), idêntico ao de Portugal e, apenas, ligeiramente superior ao de Espanha (1,06).

Apenas, três regiões de Portugal têm, no ano em causa, CPN superiores aos da média da UE-17 (RA dos Açores com 1,25; RA da Madeira com 1,13 e Centro com 1,12), o mesmo sucedendo para oito regiões de Espanha. A Grande Lisboa, a Península de Setúbal e o Algarve, em 2023, conjuntamente com a Andaluzia, são as regiões da Península Ibérica com os coeficientes de protecção mais reduzidos.



Gráfico 12. As regiões de Portugal e Espanha por ordem decrescente dos respectivos coeficientes de protecção nominal



Fonte: Estimativas dos autores com base nos dados do EUROSTAT (2023)

Da análise do Gráfico 13 pode-se concluir que, em 2023, o CSN da UE-27 (1,18) era superior às médias de Espanha (1,17) e de Portugal (1,12). As Regiões Autónomas dos Açores (1,32) e da Madeira (1,20) são as únicas regiões de Portugal cujo CSN é superior ao da UE-27, situação esta verificada também para oito das regiões de Espanha. Por seu lado, quatro das regiões portuguesas apresentavam, no ano em causa, os valores de CSN mais reduzidos do que da UE-27: o Oeste e Vale do Tejo (1,08), a Grande Lisboa (1,05), a Península de Setúbal (1,04) e o Algarve (1,03).

Em 2023, o valor médio da ESP do conjunto da UE-27 foi de 15,6%, superior ao de Espanha (14,4%) e ao de Portugal (11%) (Gráfico 14).

A RA dos Açores (24,3%) apresentava a ESP regional mais elevada da Península Ibérica, tendo o da RA da Madeira (17,3%) ficado, também, acima da média da UE-27. São oito as regiões de Espanha com ESP superior à da UE-27. As cinco regiões com ESP mais reduzidos da UE-27 são: Múrcia (8,5%), Comunidade Valenciana (8,4%), Oeste e Vale do Tejo (7%), Grande Lisboa (4,7%), Península de Setúbal (4,2%) e Algarve (3,3%).

A EAR (%) apresentava, em 2023, para a média da UE-27 o valor de 30,9%, ou seja, que quase 1/3 do rendimento do sector agrícola da UE resulta das transferências de rendimento geradas pelo conjunto das medidas de apoio directo ao rendimento dos produtores, valor este

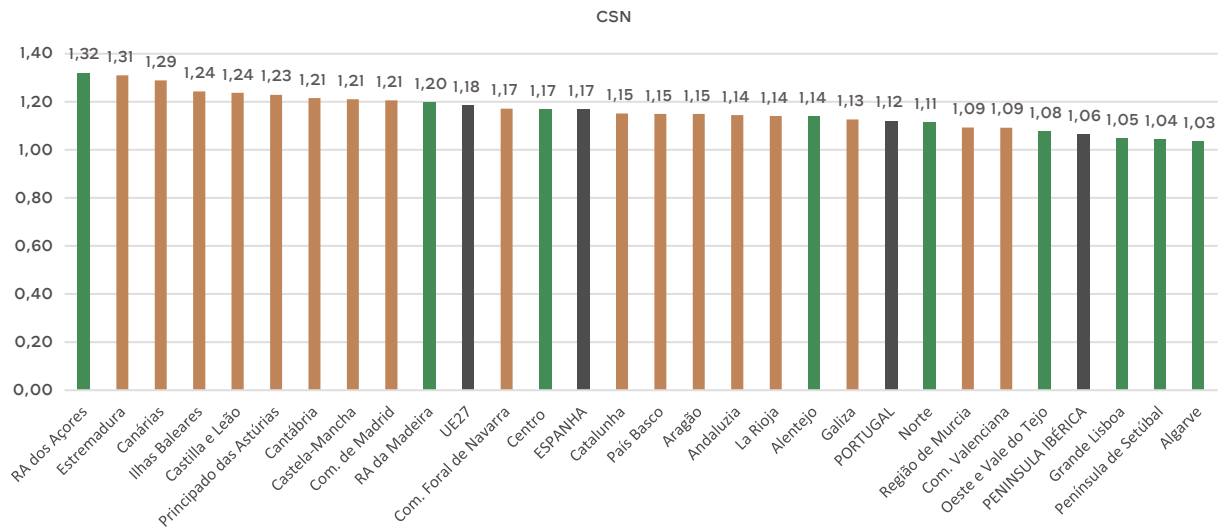


superior às médias de Portugal (25,2%) e da Espanha (25,1%) (Gráfico 15).

Das dez regiões da Península Ibérica com EAR superiores à da média da UE-27, apenas, três são portuguesas: a RA dos Açores (54,5%), a região Centro (38,9%) e a RA da Madeira (33,4%).

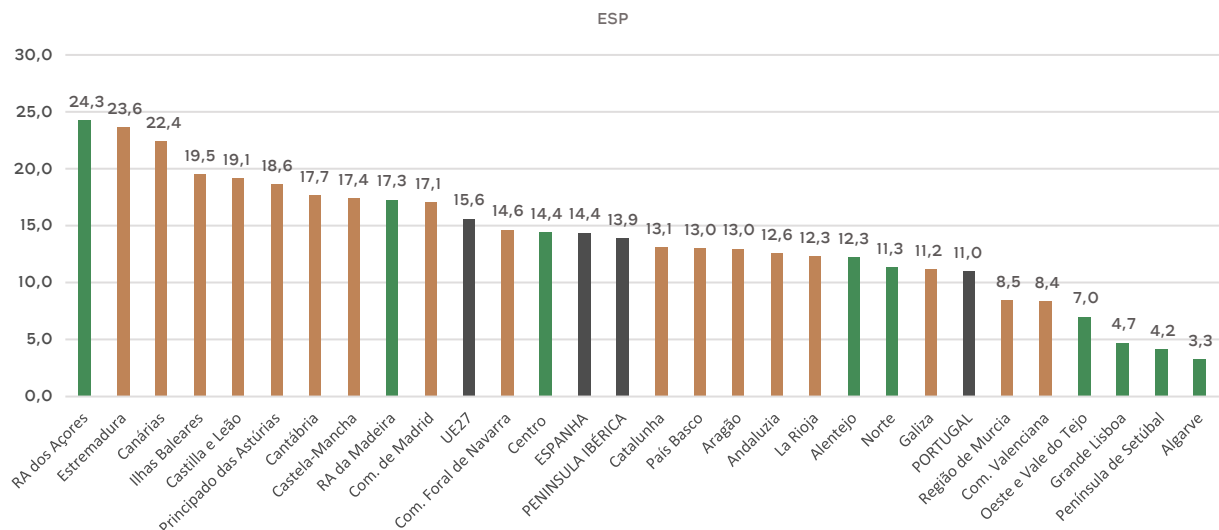
Das dez regiões da Península Ibérica com os valores mais reduzidos da UE-27, cinco são portuguesas: Norte (23,4%), Oeste e Vale do Tejo (19,1%), Península de Setúbal (10,2%), Grande Lisboa (6,4%) e Algarve (5,7%).

Gráfico 13. As regiões de Portugal e Espanha por ordem decrescente dos respectivos coeficientes de suporte nominal



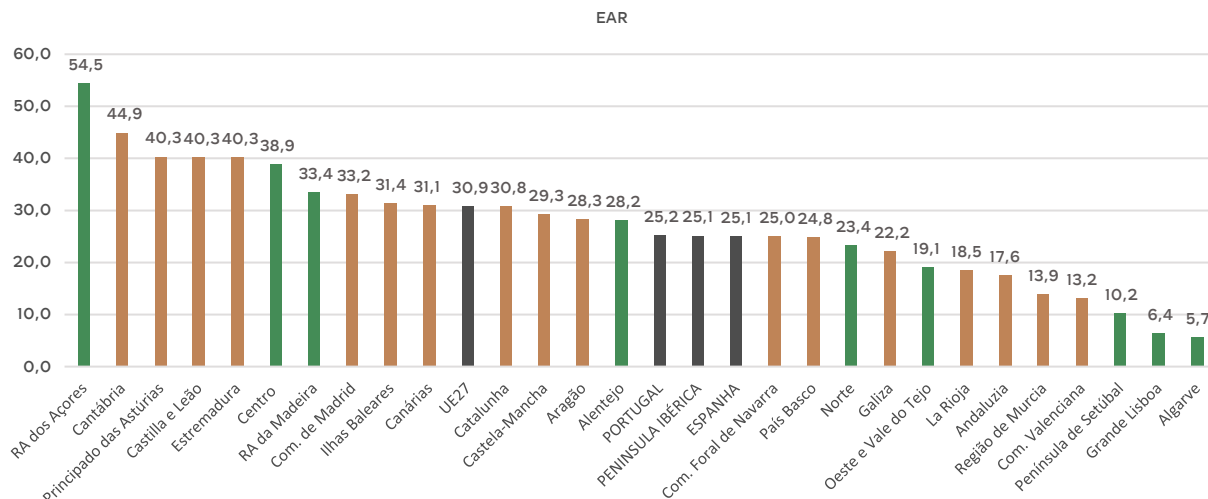
Fonte: Estimativas dos autores com base nos dados do EUROSTAT (2023)

Gráfico 14. As regiões de Portugal e Espanha por ordem decrescente das respectivas estimativas de suporte dos produtores



Fonte: Estimativas dos autores com base nos dados do EUROSTAT (2023)

Gráfico 15. As regiões de Portugal e Espanha por ordem decrescente das respectivas estimativas de apoio ao rendimento dos produtores



Fonte: Estimativas dos autores com base nos dados do EUROSTAT (2023)



**ANEXO: Indicadores de produtividade e rendimento agrícolas de 27 das regiões da Península Ibérica em 2023**

VPprod/SAU	(€/ha)	VPprod/UTA	(€/UTA)
RA da Madeira	30 260	Aragão	177 066
Canárias	17 094	Com. Foral de Navarra	131 084
Grande Lisboa	11 839	Catalunha	111 771
Região de Murcia	10 230	Castilla e Leão	110 238
Península de Setúbal	9 396	Grande Lisboa	98 462
Galiza	8 595	La Rioja	89 538
Oeste e Vale do Tejo	7 949	Região de Murcia	87 573
Com. Valenciana	7 226	Oeste e Vale do Tejo	81 839
Algarve	6 507	Castela-Mancha	78 696
Catalunha	5 813	ESPANHA	77 750
RA dos Açores	4 363	Com. de Madrid	75 603
Centro	3 736	Península de Setúbal	70 830
Norte	3 705	Galiza	70 319
La Rioja	3 345	PENINSULA IBÉRICA	67 012
País Basco	3 314	Andaluzia	63 836
UE27	3 281	Estremadura	61 218
Aragão	3 253	Alentejo	59 857
Andaluzia	3 231	Cantábria	57 717
PORTUGAL	3 066	UE27	56 490
Com. Foral de Navarra	2 897	Com. Valenciana	51 856
PENINSULA IBÉRICA	2 770	RA dos Açores	51 435
ESPANHA	2 722	País Basco	45 277
Cantábria	2 225	Canárias	44 019
Principado das Astúrias	2 073	PORTUGAL	38 089
Castilla e Leão	1 476	Algarve	35 087
Castela-Mancha	1 471	Principado das Astúrias	34 004
Ilhas Baleares	1 432	Ilhas Baleares	32 200
Alentejo	1 390	Centro	28 687
Com. de Madrid	1 373	Norte	19 670
Estremadura	1 216	RA da Madeira	14 439

**ANEXO: Indicadores de produtividade e rendimento agrícolas de 27 das regiões da Península Ibérica em 2023 (PARTE 2)**

VPprod/CI	Indicador	RSA/UTA	(€/UTA)
Andaluzia	2,98	Aragão	24 610
Grande Lisboa	2,72	Castilla e Leão	24 072
La Rioja	2,58	Com. Foral de Navarra	20 929
Com. Valenciana	2,50	Estremadura	17 604
Canárias	2,49	Castela-Mancha	15 573
Região de Murcia	2,35	Catalunha	15 533
Com. Foral de Navarra	2,06	RA dos Açores	14 742
Castela-Mancha	2,03	Com. de Madrid	14 362
ESPAÑA	2,02	Canárias	12 391
PENINSULA IBÉRICA	1,93	ESPAÑA	12 295
Estremadura	1,89	La Rioja	11 896
Galiza	1,87	Cantábria	11 485
Algarve	1,86	PENINSULA IBÉRICA	10 144
Ilhas Baleares	1,79	UE27	9 445
Com. de Madrid	1,76	Andaluzia	8 862
RA da Madeira	1,76	Galiza	8 229
País Basco	1,75	Alentejo	7 851
Aragão	1,67	Região de Murcia	7 766
Norte	1,63	Ilhas Baleares	7 478
UE27	1,61	Principado das Astúrias	7 193
Catalunha	1,60	País Basco	6 450
Península de Setúbal	1,58	Oeste e Vale do Tejo	5 698
Castilla e Leão	1,58	Grande Lisboa	4 583
Principado das Astúrias	1,57	Com. Valenciana	4 540
Alentejo	1,55	PORTUGAL	4 349
PORTUGAL	1,53	Centro	4 256
Centro	1,41	Península de Setúbal	2 905
Cantábria	1,41	RA da Madeira	2 752
Oeste e Vale do Tejo	1,39	Norte	2 345
RA dos Açores	1,37	Algarve	1 135

**ANEXO: Indicadores de produtividade e rendimento agrícolas de 27 das regiões da Península Ibérica em 2023 (PARTE 3)**

VAB/UTA	(€/UTA)	ATR/UTA	(€/UTA)
Aragão	72 443	Aragão	24 610
Grande Lisboa	69 808	Castilla e Leão	24 072
Com. Foral de Navarra	69 335	Com. Foral de Navarra	20 929
La Rioja	55 713	Estremadura	17 604
Região de Murcia	50 634	Castela-Mancha	15 573
Andaluzia	42 949	Catalunha	15 533
Catalunha	42 689	RA dos Açores	14 742
Castilla e Leão	41 988	Com. de Madrid	14 362
Castela-Mancha	40 926	Canárias	12 391
ESPANHA	40 164	ESPANHA	12 295
Com. de Madrid	33 601	La Rioja	11 896
Galiza	33 512	Cantábria	11 485
PENINSULA IBÉRICA	33 232	PENINSULA IBÉRICA	10 144
Com. Valenciana	31 511	UE27	9 445
Estremadura	29 750	Andaluzia	8 862
Canárias	28 205	Galiza	8 229
Oeste e Vale do Tejo	27 807	Alentejo	7 851
Península de Setúbal	27 106	Região de Murcia	7 766
UE27	23 961	Ilhas Baleares	7 478
Alentejo	21 735	Principado das Astúrias	7 193
País Basco	21 216	País Basco	6 450
Algarve	19 040	Oeste e Vale do Tejo	5 698
Cantábria	18 048	Grande Lisboa	4 583
Ilhas Baleares	17 113	Com. Valenciana	4 540
RA dos Açores	16 102	PORTUGAL	4 349
PORTUGAL	14 560	Centro	4 256
Principado das Astúrias	12 820	Península de Setúbal	2 905
Centro	9 188	RA da Madeira	2 752
Norte	8 395	Norte	2 345
RA da Madeira	6 282	Algarve	1 135